



NOTATÉCNICA

0006/24



FENTANIL E A CRISE DE OPIÓIDES NO BRASIL



AUTORES

Júlia Arruda Valim

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS (CIM)

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

E-mail: cimunifal@gmail.com

Instagram: @cim.unifal

Facebook: Cim Unifal-MG

Site: www.unifal-mg.edu.br/cim

Telefone: (35) 99136-0717

Dra. Luciene Alves Moreira Marques

Dr. Ricardo Radighieri Rascado



006/2024

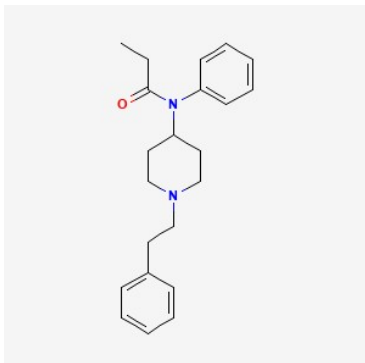
Fentanil e a crise dos opióides no Brasil: um problema de saúde pública.

- **O que é o fentanil?**

O fentanil que é conhecido pelos nomes comerciais: Actiq®, Duragesic® e Sublimaze® é um medicamento que pertence à classe dos opióides, sendo usado para tratamento da dor, sendo ela crônica ou pós-operatória, além de constituir anestésias gerais e locais. Seu mecanismo de ação ocorre por ligação com receptores pré-sinápticos e pós-sinápticos, predominantemente do tipo μ , no Sistema Nervoso Central e no Sistema Nervoso Periférico produzindo seu efeito analgésico e anestésico. Por sua característica lipossolúvel, ele atravessa com facilidade a barreira hematoencefálica após ser administrado, por via intravenosa, e tem uma boa redistribuição para os tecidos, sendo um fármaco de curta duração (HAN, Y. *et al.*, 2019).

O uso dessa substância tem efeito 100 vezes mais potente do que a morfina e 50 vezes mais potente que a heroína e por isso tem despertado a atenção dos profissionais de saúde ao redor do mundo, visto que seu uso indiscriminado e não-médico pode causar consequências severas à saúde de seus usuários. Seu uso crônico, assim como o de outros opióides, pode causar o fenômeno de tolerância, sendo assim são necessárias doses cada vez maiores para produzir efeito no organismo, contribuindo para o aumento de fenômenos prejudiciais à saúde relacionados com o uso dessas substâncias. Além de efeitos comuns do uso de opióides, como náuseas e vômitos, o fentanil induz de forma mais rápida a depressão respiratória que se caracteriza pela diminuição da frequência e da intensidade da respiração, pela depressão do sistema nervoso, visto que no tronco encefálico há expressão de receptores opióides. Esse fenômeno é a principal causa de óbitos pelo uso indevido dessa substância, pois há ocorrência de parada cardiorrespiratória e hipóxia. O aumento do número de mortes por overdoses relacionada ao uso de opióides é um problema de saúde pública que tem assolado os países nos últimos anos e despertado a atenção das autoridades (BRASIL, Ministério da Saúde, 2023).

Figura 1 - Estrutura molecular do fentanil



Fonte: National Library of Medicine, National Institutes of Health (NIH), EUA

- **O que são os opioides e como se caracteriza a crise dos opioides?**

Os opioides são substâncias derivadas da planta *Papaver somniferum*, que é popularmente conhecida como papoula do oriente. Segundo registros, a papoula era cultivada desde 3.400 a. C, na Mesopotâmia, sendo usada para tratamento da dor, combate da diarreia entre outros. Dessa planta, se extrai o ópio, que é uma substância naturalmente líquida e que após secar se transforma em pó, e que possui atividade farmacológica. Inicialmente ele era usado não apenas para fins analgésicos, mas pelos seus efeitos no Sistema Nervoso Central, como sensação de bem-estar, hipnose e euforia. Os opiáceos, que se formam a partir do ópio, podem ser naturais, ou seja, sem alteração do ópio, assim como a morfina, ou semissintéticos, com alterações parciais no ópio, como a heroína. Já os opioides propriamente ditos são compostos sintéticos, ou seja, produzidos em laboratório, porém mantendo ação parecida com os opiáceos, que é o caso do fentanil. Esses compostos são usados como medicamentos e atuam em receptores do sistema nervoso central, localizados no cérebro e medula espinhal, e no sistema nervoso periférico, exercendo sua atividade anestésica e analgésica. Os três principais tipos de receptores em que atuam são denominados Mu (μ), Kappa (κ), Delta (δ), Epsilon (ϵ) e Sigma (δ), em que cada um está relacionado com um efeito ou percepção, o fentanil, por exemplo, atua nos receptores μ , que estão envolvidos nos sintomas de analgesia (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, 2012).

Nos últimos anos, evidenciou-se o fenômeno de “pandemia ou crise dos opioides”, principalmente nos Estados Unidos, causado pelo uso excessivo desses medicamentos, sendo que o fentanil é o principal responsável pela crise. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC), que é um órgão que monitora a saúde nos Estados Unidos, a crise dos opioides deu-se início no ano de 2011, quando mais de 30.000 mortes por overdose causadas por opiáceos foram registradas no país. A prescrição excessiva de opioides, o incentivo da indústria e o compartilhamento de medicamentos entre pessoas próximas são alguns dos motivos que impulsionam essa situação, levando ao aumento de intoxicações e mortes. Mesmo com a atuação das autoridades governamentais, os Estados Unidos ainda lideram o ranking no consumo de opioides, servindo de alerta para os outros países (SERVIN *et al.*, 2020).

- **Qual é o atual cenário brasileiro diante do uso indiscriminado dessas substâncias?**

Nos últimos anos, no Brasil, houve aumento da prescrição de opioides para o manejo da dor, principalmente no tratamento oncológico e na dor crônica, como é o caso do uso da codeína e do tramadol. No entanto, o comércio ilegal dessas substâncias já é uma realidade no país, como ocorrido no primeiro semestre de 2023, em que foram apreendidas as primeiras ampolas de fentanil no comércio ilícito, no Espírito Santo, despertando o alerta das autoridades a fim de tentar combater o uso indiscriminado, tanto do fentanil e de outros opioides (GRANCHI, 2023).

Apesar de o consumo desses compostos não ser tão grande no Brasil quanto nos Estados Unidos, o uso não médico e fora do ambiente hospitalar, principalmente do fentanil que deveria ser administrado apenas em hospitais, tem preocupado os profissionais de saúde. Segundo pesquisas realizadas pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), mais de 4 milhões de brasileiros consumiram opioides sem prescrição médica, o que é preocupante. Devido as ocorrências de intoxicação e morte por overdose ao redor do mundo, as autoridades brasileiras já começaram a agir para tentar frear o avanço desse problema de saúde pública, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por exemplo, já tem adotado algumas medidas para impedir a circulação do fentanil, de forma ilegal no Brasil. Além disso, em parceria com o Governo Federal, a Anvisa também promove a conscientização da população brasileira acerca do uso correto dos opioides em geral (BRASIL, Conselho Regional de Farmácia - São Paulo, 2023).

- **Como o farmacêutico pode agir nesse sentido?**

Os farmacêuticos possuem um papel crucial para que a população possa compreender, de fato, os riscos do abuso do uso de opioides. Como exemplos de ações que possam ser feitas nesse sentido, destacam-se a conscientização do paciente sobre o uso indevido de fentanil e outros opioides, ajudá-los a identificar sinais de possíveis intoxicações e overdoses com esses medicamentos para que procurem o serviço de emergência e saibam agir nessa situação, ensinar ao paciente que nunca se deve compartilhar esse medicamento com alguém próximo, informá-lo de que é proibido alterar a dose prescrita pelo médico, dentre outras. É de muita importância que o farmacêutico esteja sempre atualizado quanto as leis e restrições relacionadas ao comércio dessas substâncias, como a RDC n. 784, publicada em 31 de março de 2023, que informa sobre as restrições do acesso às substâncias que são posteriormente usadas para produzir o fentanil. Assim, junto de outros profissionais de saúde e das autoridades públicas, o farmacêutico pode contribuir para que esse cenário de caos na saúde pública possa ser mitigado no país (BRASIL, Conselho Regional de Farmácia - São Paulo, 2023).

Referências:

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (org.). Abuso e Dependência dos Opióides e Opiáceos. [S.L]: **AMB**, 2012. 30 p. (Projeto Diretrizes).

BRASIL, Conselho Regional de Farmácia, São Paulo. Grupo técnico de trabalho de toxicologia do CRF-SP. Informe Técnico: fentanil. 2023

BRASIL, Ministério da Saúde. Fentanil: caracterização e presença no Brasil. **4º Informe do Subsistema de Alerta Rápido sobre drogas (SAR)**, 2023.

GRANCHI, G. Opioides: qual é o cenário brasileiro de consumo das drogas?. BBC News Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn0pg9wxx2go> . Acesso em: 4 jan. 2023

HAN, Y. et. al. The rising crisis of illicit fentanyl use, overdose, and potential therapeutic strategies. **Translational Psychiatry**. v. 9, n. 282, 2019.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE (US), National Center for Biotechnology Information. Compound Summary for CID 3345, Fentanyl. **PubChem**, 2004 Disponível em: <<https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/Fentanyl>>. Acesso em: 2 jan. 2024

SERVIN, E. T. N. *et al.*, A crise mundial de uso de opióides em dor crônica não oncológica: causas e estratégias de manejo e relação com o brasil / the world crisis of use of opioids in non-oncological chronic pain. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 6, p. 18692-18712, 2020. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21677/17292>> . Acesso em: 3 jan. 2024

